

Apoio dos artistas aos índios Tapebas

POVO 19-07-86

Uma manifestação contra a expulsão dos índios Tapebas será realizada às 16 horas de hoje, com apoio de entidades ecológicas, culturais e de várias categorias profissionais. Com o título de "Surpreendamental parada voadora a caminho do infinito", artistas, poetas, atores e intelectuais seguirão em passeata, a partir do Circo Voador (montado no Clube Diários), percorrendo a Beirã-Mar. No anfiteatro do O POVO, na Volta da Jurema, a primeira parada. No local, apresentações artísticas e depoimentos de pessoas ligadas ao movimento preservacionista.

Cerca de 160 índios acompanharão também a passeata, numa união que firma ainda mais a luta pelo respeito aos princípios humanos. A segunda parada, na Estátua de Iracema, será constituída de espécie de louvação à terra de Alencar, onde surgiu uma concepção literária tendo por base o tema indígena. O final da manifestação ocorrerá na Igreja do Mucuripe, com bênção de Dom Edmilson Cruz.

EXPULSAO

Na ocasião, será divulgado documento dirigido a várias autoridades do País, expondo o problema dos índios e

exigindo solução imediata. Os Tapebas estão divididos em dezessete núcleos. No momento, o Núcleo de Vila Nova, localizado no município de Caucaia, encontra-se sob ameaça de expulsão a ser efetivada hoje, se nenhuma medida for tomada. A Fábrica

Tecnologia Brasileira de Alimentos (TBA) é acusada de promover a expulsão daquela comunidade.

De acordo com o documento, "tal ameaça, além de representar em si uma violência aos direitos da pessoa humana e um atentado contra

as comunidades indígenas, encerra uma série de agravantes, conforme podem ser constatadas a seguir:

— O processo de transferência sob no. 23.999/2, no Serviço do Patrimônio da União (SPU),

exigindo que o aforamento da área fosse transferido para as comunidades Tapeba e não para a TBA.

— A declaração por escrito do prefeito de Caucaia, Domingos José Brasileiro Fontes, ao SPU, em 23.08.85, atestando que a comunidade Tapeba respeita o equilíbrio ecológico, preservando a fauna e a flora da região.

— A própria lei municipal no. 416, de 22.06.85, declara que os mangues da bacia do Rio Ceará são área de proteção ambiental, atribuindo responsabilidade aos Tapebas pela fiscalização e cumprimento da lei;

— A existência do grupo de trabalho destinado a estudar os meios de viabilizar a posse e usufruto das terras dos Tapebas, instituído pelo Ministério de Desenvolvimento e Reforma Agrária, sob portaria no. 30, de 08.04.86.

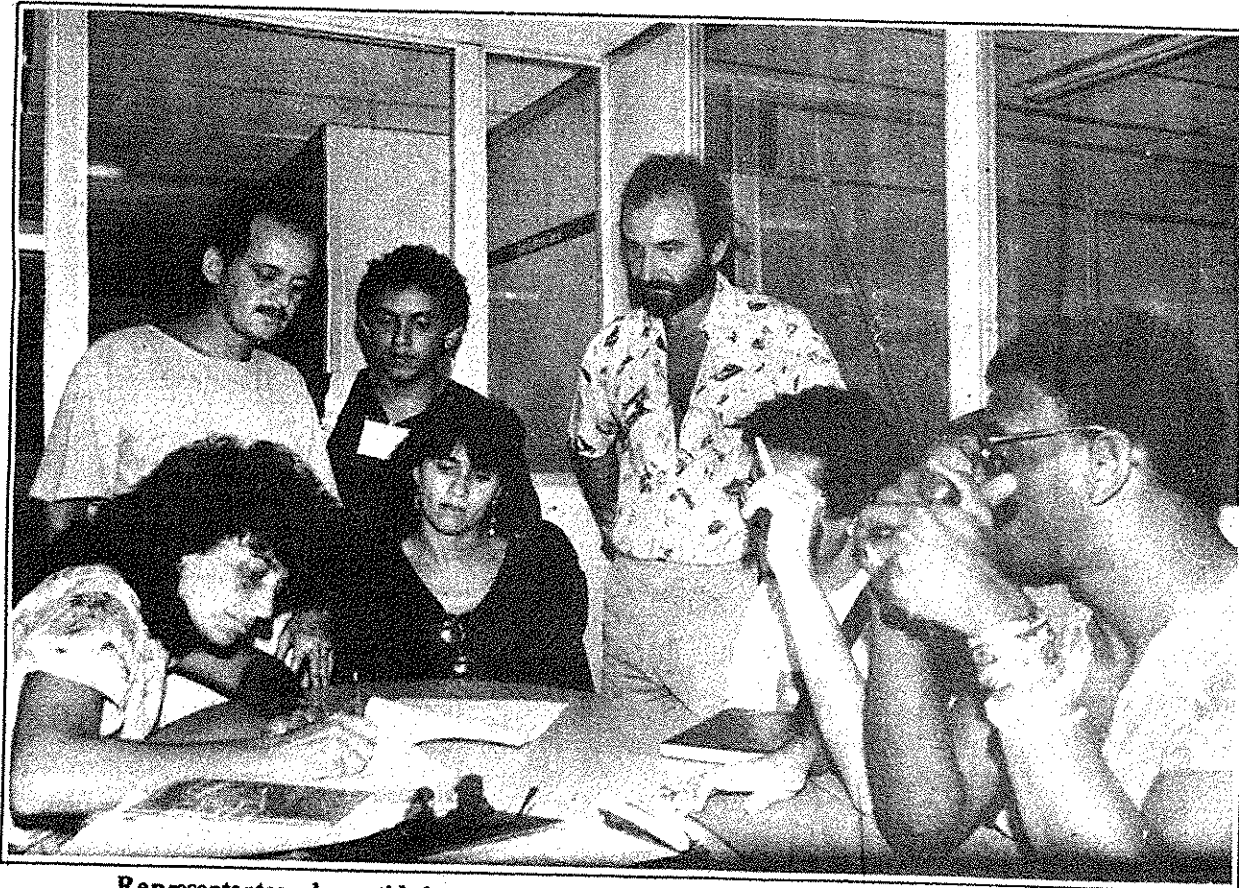
VIOLÊNCIA

As entidades que assinam o documento entendem que "a consumação de tal intento por parte da TBA representa um ato a mais de violência contra o homem do campo, índio ou não, que perpetrado pelos interesses do capital, expulsa o trabalhador rural do local onde vive e produz".

As entidades repudiam

ainda a intenção da fábrica TBA, solicitando a intervenção ministerial, a fim de se garantir a fixação permanente dos índios, assegurando a toda comunidade a área já reivindicada de 18 mil hectares, como prioritária para efeito de reforma agrária. Assinam o documento representantes da Associação dos Geógrafos Brasileiros (Secção Ceará), Instituto dos Arquitetos do Brasil (CE), Associação Profissional dos Sociólogos, Partido Verde, Assessoria Rural da Arquidiocese de Fortaleza, União das Mulheres Cearenses, Associação Profissional dos Biólogos, Creche Vila, Centro Acadêmico de Engenharia Civil da UFC e Circo Voador.

No início do show de Fagner, às 22 horas, no Circo Voador, será lida uma carta dos próprios índios Tapebas, contando suas origens e a repressão a que vêm sofrendo durante o tempo. Depois de 1607, quando foram aldeados pelos padres jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira, os Tapebas têm sido humilhados e expoliados de sua própria terra: "Hoje nós vivemos em nesguinha de terra que não cabe um pé de mamão e que obriga nós se casar e ir morar nas favelas de Fortaleza" (SIC).



Representantes de entidades ecológicas e culturais denunciam a expulsão dos Tapebas.